



CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR E A CORRETA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

CLÁUDIO MOREIRA DOS SANTOS

RESUMO

Esta é uma revisão bibliográfica na qual se destaca o eixo temático Controle de Infecção Hospitalar. Infecção Hospitalar é toda infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e pode se manifestar durante a internação ou após a alta, uma das causas de morbidade e mortalidade em hospitais, caracteriza-se como um problema de saúde pública. Desta forma, o Ministério da Saúde criou a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar nos hospitais, o que justifica ter o conhecimento sobre o que é esta comissão através deste artigo, sendo que uma das principais formas de evitar contaminação hospitalar ainda é a correta higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde e visitantes.

Palavras-chave: cateter; fungos; engenheiro; vírus; bactérias.

1 INTRODUÇÃO

Toda manifestação clínica de infecção que se apresentar a partir de setenta e duas horas após a admissão (internação do paciente), quando se desconhece o período de incubação do agente etiológico e quando não houver evidência clínica ou dado laboratorial de infecção no momento da internação é convencionado como uma Infecção Hospitalar, ademais, a sepse é uma manifestação grave do organismo durante a resposta a uma infecção (Menezes, 2020).

Considerando que o capítulo I do artigo V e inciso III da lei nº 8080/1990 estabelece como objetivo e atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), “a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”, a pele humana normal é colonizada por milhões de bactérias e fungos, espalhados em diferentes áreas do corpo, além de bactérias no intestino que ajudam a digerir os alimentos, mas podem se tornar perigosas ao invadir a corrente sanguínea (Padovezi, 2022).

Quando ocorre uma diminuição nas defesas do organismo, os microrganismos patogênicos, como as bactérias, vírus, fungos ou protozoários, invadem ou penetram no corpo humano reproduzindo causando a doença infecciosa (Padovezi, 2022).

A justificativa para este artigo se origina por muitas pessoas e até profissionais não terem conhecimento do que se trata a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, sendo que o objetivo geral é informar corretamente sobre esta comissão e os objetivos específicos informar sobre a necessidade da correta higienização das mãos nos ambientes hospitalares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolveu-se esta pesquisa, utilizando um levantamento bibliográfico de artigos científicos, revistas científicas e trabalhos acadêmicos encontrados em *sites* como o *Google Acadêmico* e o *Scielo*. Em um primeiro momento observou-se de forma resumida os fatos sobre o tema título desta pesquisa e o seu eixo, em um segundo momento buscou-se descrever e elaborar o que era mais pertinente ao tema. Foram inseridas figuras nesta pesquisa, elaboradas pelo autor, através do uso de Inteligência Artificial (IA) do criador de imagens da

Microsoft Bing Dall E.

Neste sentido, para Lakatos e Marconi (1987), a pesquisa bibliográfica levanta, seleciona e documenta a bibliografia publicada sobre o tema que esta sendo pesquisado em livros, revistas e jornais com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material escrito sobre o assunto pesquisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Instituído em 12 de maio de 1998, através da portaria nº 2.616 pelo Ministério da Saúde, a qual mantém a obrigatoriedade da instituição e manutenção de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nos hospitais, formada por profissionais médicos e enfermeiros especializados e, também, por representantes de outras áreas do hospital como os setores de farmácia, nutrição, laboratório, dentre outros, visando a melhoria da qualidade da assistência e a biossegurança de clientes (pacientes) internos e externos (Padovezi, 2022).

As CCIH realizam atividades de vigilância epidemiológica e microbiológica, além de investigações e controle de surtos, acompanhamento dos profissionais vítimas de acidentes com material biológico. Estas comissões também são responsáveis pela implementação de medidas de precaução, promovendo a educação permanente dos profissionais de saúde, além de realizar recomendações sobre higiene ambiental, gerenciamento de resíduos, controle de vetores, controle de qualidade da água, entre outros (FIOCRUZ, 2024).

Figura 01: Equipe CCIH (Santos, 2024).



A infecção comunitária é aquela constatada ou em incubação no ato de admissão do paciente, desde que não relacionada com internação anterior no mesmo hospital, também pode ser a infecção que está associada com complicação ou extensão da infecção que estava presente na admissão, a menos que haja troca de microrganismos com sinais ou sintomas da aquisição de nova infecção (Brasil, 1998).

Também pode ser considerado infecção comunitária toda infecção em recém-nascido, que na aquisição por via transplacentária comprovou-se que tornou-se evidente logo após o nascimento como, herpes, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, sífilis e AIDS. As infecções de recém nascidos associadas com bolsa rota superior a vinte quatro horas (Brasil,

1998).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 1998), infecção hospitalar é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a intervenção ou procedimentos hospitalares. São critérios para diagnóstico de infecção hospitalar informações de evidência clínica, resultados de exames de laboratório, evidências de estudos com métodos de imagem, endoscopia, biópsia e outros.

Instituída pela Lei nº 11.723/2008, o dia quinze de maio, como o Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares, tem como objetivo conscientizar autoridades sanitárias, diretores de hospitais e trabalhadores de saúde sobre a importância das infecções hospitalares. Observando que as principais infecções que ocorrem são as infecções do trato urinário associada a cateter vesical, infecção de sítio cirúrgico, infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central e pneumonia associada à ventilação mecânica (Brasil, 2008).

As denominadas superbactérias, na realidade são bactérias presentes no corpo humano que se tornaram resistentes aos antibióticos, principalmente por uso abusivo destes, dentro e fora do ambiente hospitalar. Também conhecidas como bactérias multirresistentes, sendo que as opções terapêuticas para o tratamento destas bactérias são menores e por esse motivo a recuperação se torna prejudicada (Brasil, 2024).

Figura 02: Vírus e bactérias estão em todo ambiente hospitalar (Santos, 2024).



Infecção de sítio cirúrgico ocorre após a cirurgia, na parte do corpo onde ocorreu o procedimento, sendo os sintomas mais comuns vermelhidão e dor ao redor da área operada, drenagem de líquido turvo no local e febre. Procedimentos padronizados, treinamentos e atualização dos profissionais podem ajudar na prevenção dessas infecções (Sírio Libanês, 2022).

Um hospital deve zelar pela segurança de pacientes e seus familiares, por este motivo é preciso manter sempre a melhor higiene possível, principalmente em locais de feridas, cirurgia e cateter, observando sempre os pós operatórios se não existe vazamento de curativos ou cateteres, e a higienização das mãos. Familiares e visitantes devem sempre higienizar as mãos na chegada ao hospital, antes e após tocar o paciente ou superfícies próximas ao seu

redor e ao sair do hospital, evite levar alimentos, flores, e ir com adornos como anéis, brincos, correntes, e higienizar o celular. Não sentar na cama do paciente, nem em camas vagas ao lado do paciente (Sírio Libanês, 2022).

Para a redução de infecção de sítio cirúrgico é indicado que os profissionais de saúde, controlem as doenças crônicas realizando acompanhamentos, evitar o tabagismo antes de procedimentos cirúrgicos, tomar banho com clorexidina degermante para reduzir a concentração de bactérias em algumas partes do corpo, aderir aos protocolos de descolonização nasal da bactéria *staphylococcus aureus*, cuidar bem dos curativos realizados em feridas operatórias, manter a higiene das mãos antes e após o contato com a ferida operatória (Sírio Libanês, 2022).

Desta forma, é importante além desses cuidados verificar se as medidas indicadas pela CCIH estão sendo cumpridas, a esterilização dos equipamentos utilizados em cirurgias e procedimentos é essencial, também é necessário o uso correto de EPI's (equipamentos de proteção individual) como luvas, máscaras cirúrgicas, aventais, óculos de proteção e toucas. Sendo todos materiais descartáveis, assim como as seringas, algodão, gaze, dentre outros materiais que devem ser colocados na caixa de descarte hospitalar (VDB Saúde, 2021).

Outras formas de cuidado devem ser observadas, o profissional de saúde deve manter o jaleco sempre limpo, e não se deve utilizar o jaleco fora do hospital, pois ao andar na rua com a vestimenta este mal profissional pode contaminá-lo com diferentes patógenos que serão conduzidos para dentro do estabelecimento de saúde, importante também, não consumir alimentos utilizando o jaleco pois também poderia contaminá-lo durante a refeição. Sempre transportar o jaleco em um recipiente específico no transporte entre a casa e hospital e lavá-lo separadamente de outras peças de roupas (VDB Saúde, 2021).

Uma das melhores formas de evitar infecções ainda é a higienização correta das mãos, principalmente em períodos de frio, pois são épocas de grande disseminação de vírus como o Influenza (causador da gripe), e também as pessoas passam mais tempo em locais fechados, para higienizar corretamente as mãos é preciso lavar as palmas das mãos com água e sabão, depois esfregar o dorso da mão, esfregar as articulações, lavar os polegares, lavar as pontas dos dedos e sob as unhas, lavar os punhos, enxaguar as mãos, e secar com toalhas descartáveis. O álcool em gel pode ser utilizado para reduzir o número de microrganismos, no entanto ele não remove as sujidades das mãos, apenas diminui a quantidade de micróbios (Sírio Libanês, 2022).

Existem outros termos que são usados para as infecções hospitalares, que não são sinônimos, pois apresentam algumas diferenças, dentre eles temos as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), nome utilizado pela ANVISA para identificar infecções adquiridas em qualquer cenário assistencial da saúde, incluindo infecções adquiridas em unidades ambulatoriais, serviços externos como hemodiálises, clínicas especializadas, assistência domiciliar, dentre outras. Infecção Associada a Assistência a Saúde (IASS) nome definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com significado parecido com o de IRAS, e a Infecção Associada aos Cuidados em Saúde (IACS), nome utilizado para as IRAS nos demais países de língua portuguesa (FIOCRUZ, 2024).

Figura 03: Correta higienização das mãos deve ser informada (Santos, 2024).



Observa-se que essas infecções ocorrem na maioria dos casos relacionadas a manutenção ou uso de dispositivos invasivos, pois são colocados dentro do corpo do paciente, como o cateter venoso central, o cateter vesical, o ventilador mecânico, ou infecção de sítio cirúrgico. O trabalho preventivo não se limita apenas ao hospital, o paciente e sua família também devem assumir cuidados simples, porém fundamentais. Seja oriunda de vírus, bactérias ou fungos, a contaminação hospitalar é a maior causa de mortes em hospitais, o que representa uma grande preocupação para pacientes que permanecem longos períodos internados, bem como para os que estão em quadros mais frágil (Sírio Libanês, 2022).

4 CONCLUSÃO

A infecção hospitalar ocorre por causa da falta de cuidado dos profissionais e pessoas que adentram o ambiente hospitalar. Sempre é bom perguntar ao médico sobre as medidas de prevenção de infecção e certificar se os profissionais realizaram a higienização das mãos antes de cada atendimento. Caso o curativo esteja sujo ou molhado, o paciente deve informar a equipe de enfermagem, também deve informar sobre a ocorrência de dor ou vermelhidão na pele. Importante que os familiares ou demais visitantes não toquem o cateter e se os mesmos fizeram a higienização das mãos antes e após a saída do quarto.

A infecção hospitalar aumenta o tempo de internação, o que pode aumentar os custos para o hospital e a indisponibilidade de leitos para outros pacientes, porém se o paciente vier a óbito por ter contraído uma infecção dentro do hospital compromete a imagem da instituição, além do fato da possibilidade de responder judicialmente ao fato e pagar indenizações.

Todos os profissionais que trabalham em hospital, sendo com contato direto ou indireto com o paciente, devem sempre higienizar as mãos, além dos visitantes e acompanhantes.

Também a necessidade de em todos ambientes hospitalares existir na entrada de pacientes e visitantes uma antessala com pias e seus respectivos produtos, para a correta higienização das mãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2616, DE 12 DE MAIO DE 1998.**

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **15/05: Dia nacional do controle das infecções**

hospitalares. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/15-5-](https://bvsmms.saude.gov.br/15-5-dia-nacional-do-controle-das-)

[dia-nacional-do-controle-das-infeccoeshospitalares/#:~:text=A%20data%2C%20institu%C3%ADda%20pela%20Lei,do%20controle%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es%20hospitalares](https://bvsmms.saude.gov.br/15-5-dia-nacional-do-controle-das-infeccoeshospitalares/#:~:text=A%20data%2C%20institu%C3%ADda%20pela%20Lei,do%20controle%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es%20hospitalares). Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.723 de 23 de junho de 2008. Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/L11723.html Acesso em: 21 abr. 2024.

FIOCRUZ. **Controle de Infecção Hospitalar.** Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/control-de-infeccao-hospitalar> Acesso em: 22 abr. 2024.

FIOCRUZ. **Biossegurança.** Disponível em:

<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/StartBIS.htm> Acesso em: 22 abr. 2024.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MENEZES, Dr. Fernando Gatti de. **Infecção hospitalar: conheça a importância da prevenção e do controle.** Hospital Albert Einstein - 14 maio 2020. Disponível em:

<https://vidasaudavel.einstein.br/infeccao-hospitalar/> Acesso em: 21 abr. 2024.

PADOVEZE, Dra. Maria Clara; SILVA, Priscila Fernanda da. **Infecções relacionadas a serviços de saúde - orientação para o público em geral. Conhecendo um pouco mais sobre infecção.** Disponível em:

https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/doc/iras12_pub_geral.pdf Acesso em: 21 abr. 2024.

SANTOS, Claudio Moreira dos. **Ilustrações e desenhos realizados pela Inteligência Artificial do Microsoft Bing Dall E.** clamodosan@gmail.com 2024.

SIRIO-LIBANES, Hospital. **Como trabalhamos contra infecções hospitalares e o desafio da pandemia.** 13 maio 2022. Disponível em:

<https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/atualizacoessobrecovid19/como-trabalhamos-contrainfeccoes-hospitalares-e-o-desafio-da-pandemia> Acesso em: 23 abr. 2024.

VDB SAÚDE. **7 boas práticas para realizar o controle de infecção hospitalar.** 21/01/2021

Disponível em: <https://blogsauade.volkdobrasil.com.br/control-de-infeccao-hospitalar/> Acesso em: 21 abr. 2024.